CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Mario Frias destinou R$ 154 mil a empresa investigada por fraude em contrato com a Prefeitura de SP

Fonte original: Termômetro da Política. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Termômetro da Política (termometrodapolitica.com.br)
Autor	Não identificado
Data de publicação	02/06/2026 04:00
URL original	https://www.termometrodapolitica.com.br/politica/noticia/2026/06/02/mario-frias-destinou-r-154-mil-a-empresa-investigada-por-fraude-em-contrato-com-a-prefeitura-de-sp/
Relevância	Alta · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	Mário Frias, Karina Gama, Ricardo Nunes, André Feldman, Marina Pedersolli, Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Prefeitura de São Paulo, Prefeitura de SP, Secretaria Municipal de Tecnologia
Data da coleta	29/09/2026 09:57
Situação	No ar · última verificação 11/11/2026 01:36
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• O gabinete do deputado federal Mario Frias (PL) pagou ao menos R$ 154 mil, entre setembro de 2024 e abril de 2026, à Complexsys Soluções Integradas Ltda., empresa que aparece na investigação da Polícia Civil sobre suspeitas de irregularidades no contrato milionário entre o Instituto Conhecer Brasil (ICB) e a Prefeitura de São Paulo.

• A Complexsys é de propriedade do empresário André Feldman, que aparece em fotografias publicadas nas redes sociais ao lado de Karina Gama, presidente do ICB e sócia da produtora Go UP Entertainment Ltda., responsável pelo filme “Dark Horse”, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro.

• Antes da Complexsys, o mesmo tipo de serviço era prestado ao gabinete de Frias pela GTrend, empresa de Wemerson Marinho da Gama, ex-marido de Karina Gama.

• Documentos obtidos pela reportagem mostram que as notas fiscais emitidas pela GTrend e pela Complexsys ao gabinete de Frias utilizavam descrições idênticas para os serviços prestados, apesar de terem sido emitidas por empresas diferentes e em períodos distintos.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

(defesa/posicionamento)
• A Complexsys também é investigada pela Polícia Civil por ter emitido uma nota fiscal de R$ 2 milhões em novembro de 2025 por supostos serviços de verificação e reparo técnico de equipamentos. (defesa/posicionamento)
• A Complexsys informou que acompanha “com serenidade” a investigação e que atua como “mera prestadora de serviços da OSC Instituto Conhecer Brasil”.
• A reportagem procurou o gabinete de Mario Frias, a Complexsys, Karina Gama e o Instituto Conhecer Brasil, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.



Imagem: reprodução / Termômetro da Política

RESUMO
Antes da Complexsys, o mesmo tipo de serviço era prestado ao gabinete de Frias pela GTrend, empresa de Wemerson Marinho da Gama, ex-marido de Karina Gama. A Complexsys também é investigada pela Polícia Civil por ter emitido uma nota fiscal de R$ 2 milhões em novembro de 2025 por supostos serviços de verificação e reparo técnico de equipamentos. A reportagem procurou o gabinete de Mario Frias, a Complexsys, Karina Gama e o Instituto Conhecer Brasil, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Política

- 2 de junho de 2026

- 10:27

Mario Frias destinou R$ 154 mil a empresa investigada por fraude em contrato com a Prefeitura de SP

Termômetro da Política

O gabinete do deputado federal Mario Frias (PL) pagou ao menos R$ 154 mil, entre setembro de 2024 e abril de 2026, à Complexsys Soluções Integradas Ltda., empresa que aparece na investigação da Polícia

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

Civil sobre suspeitas de irregularidades no contrato milionário entre o Instituto Conhecer Brasil (ICB) e a Prefeitura de São Paulo.

A Complexsys é de propriedade do empresário André Feldman, que aparece em fotografias publicadas nas redes sociais ao lado de Karina Gama, presidente do ICB e sócia da produtora Go UP Entertainment Ltda., responsável pelo filme “Dark Horse”, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. Tanto a ONG quanto a produtora funcionavam no mesmo endereço da Avenida Paulista, antes de mudarem para a rua Haddock Lobo, nos Jardins, sem atualização nos registros oficiais.

Antes da Complexsys, o mesmo tipo de serviço era prestado ao gabinete de Frias pela GTrend, empresa de Wemerson Marinho da Gama, ex-marido de Karina Gama. A GTrend recebeu R$ 115,6 mil entre abril de 2023 e agosto de 2024. Wemerson afirmou que entrou na contratação de boa-fé e que se dedicou a entregar o que foi combinado, mas que muitas propostas apresentadas eram recusadas. Ele acredita que a contratação da empresa se deu em razão da ligação familiar com Karina.

Documentos obtidos pela reportagem mostram que as notas fiscais emitidas pela GTrend e pela Complexsys ao gabinete de Frias utilizavam descrições idênticas para os serviços prestados, apesar de terem sido emitidas por empresas diferentes e em períodos distintos. Os pagamentos foram feitos com recursos da cota parlamentar para serviços descritos como “CRM Político”, sistema de gestão de relacionamento com eleitores.

A Complexsys também é investigada pela Polícia Civil por ter emitido uma nota fiscal de R$ 2 milhões em novembro de 2025 por supostos serviços de verificação e reparo técnico de equipamentos. A nota consta como cancelada no sistema da Prefeitura de São Paulo no mesmo dia da emissão, mas foi incluída pela ONG na prestação de contas entregue em fevereiro deste ano.

A operação da Polícia Civil, deflagrada na segunda-feira (1º), cumpriu mandados de busca e apreensão nos endereços ligados a Karina Gama e na Secretaria Municipal de Tecnologia e Inovação. O inquérito apura suspeitas de direcionamento do chamamento público, ausência de capacidade técnica da entidade, sobrepreço, antecipação de repasses e pagamentos por serviços não executados. A promotora Marina Pedersolli destacou “possível direcionamento do chamamento público, ausência de capacidade técnica da entidade contratada, suposto sobrepreço nos valores pagos pela Administração Municipal, antecipação de repasses públicos e pagamentos por serviços supostamente não executados”.

A Prefeitura de São Paulo afirmou que colabora com as investigações e que todo o material requisitado já havia sido encaminhado às autoridades. A gestão Ricardo Nunes disse que “o programa funciona normalmente na cidade”.

A Complexsys informou que acompanha “com serenidade” a investigação e que atua como “mera prestadora de serviços da OSC Instituto Conhecer Brasil”. A empresa declarou que não existem conclusões definitivas que justifiquem qualquer responsabilização e que permanece à disposição das autoridades.

A reportagem procurou o gabinete de Mario Frias, a Complexsys, Karina Gama e o Instituto Conhecer Brasil, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Com informações do portal g1.

Copyright © 2020-26. Direitos Reservados.

Fonte original: https://www.termometrodapolitica.com.br/politica/noticia/2026/06/02/mario-frias-destinou-r-154-mil-a-empresa-investigada-por-fraude-em-contrato-com-a-prefeitura-de-sp/ · Coletado em 29/09/2026 09:57 · Gerado em 28/11/2026 00:08

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.